

AGORA É TEMPO DE AVANÇAR NAS LUTAS DA CLASSE TRABALHADORA E EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE!

Por um PSOL combativo, com democracia interna e com independência de classe!

A Centelhas tendência-movimento e a LSR apresentam esta tese ao VIII Congresso estadual do PSOL RN com o objetivo de contribuir para a formação de uma nova síntese política e programática para nosso partido

CONJUNTURA INTERNACIONAL E NACIONAL

O capitalismo, modo de produção e consumo que explora e mercantiliza a vida, vivencia uma crise com múltiplas dimensões econômicas, ambientais, sociais e políticas.

A extrema-direita navega na crise, capturando a frustração, indignação e medo das incertezas que atingem amplos setores, assentando-se no conservadorismo, colonialismo, racismo, machismo e LGBTTQIA+fobia, ao mesmo tempo em que atua para preservar os interesses fundamentais do grande capital em sua fase de regime de acumulação financeirizado

CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO NORTE E GOVERNO FÁTIMA

A crise econômica e social intensificada pela pandemia de Covid 19 teve forte impacto sobre os Estados. Esses impactos estão ligados à imensa desigualdade regional do país, além do abismo econômico e social entre as massas empobrecidas e as elites econômicas, que possuem uma ligação profunda com as oligarquias políticas locais

A eleição de Fátima Bezerra (PT) em 2018 foi uma forma de resposta da classe trabalhadora ao imobilismo social imposto pelas velhas figuras políticas locais. Contudo, de um lado, o Governo Fátima se mostrou alinhado aos principais pilares da agenda neoliberal, promovendo, por exemplo, uma contrarreforma da previdência em nível Estadual durante a pandemia. De outro lado, espelhou a lógica da política de conciliação de classes na qual o PT vem apostando. Sob orientação de Lula, Fátima lançou Walter Alves (MDB) como candidato a vice-governador, abrindo espaço para as oligarquias tradicionais

A difícil situação do Estado, em meio a crises e a um ajuste fiscal promovido também pelo governo estadual, foi agravada pela política equivocada de Bolsonaro de zerar o ICMS sobre os combustíveis para não tocar no Preço de Paridade Internacional (PPI). Com isso, o Estado do RN teve uma perda de receita estimada em R\$ 440 milhões de um recurso que é destinado a serviços essenciais de saúde e educação, ao mesmo tempo em que isso não impediu o estado de chegar a bater recordes de arrecadação de impostos.

No início de seu segundo mandato, após vitória em primeiro turno, o Governo Fátima decretou uma nova lei aumentando a alíquota do ICMS, o que tem gerado embates políticos, sobretudo com a direita bolsonarista. Contudo, o embate segue em torno de onerar o consumo essencial da classe trabalhadora, aumentando tributos sobre energia e combustível, e uma retórica das elites contra qualquer forma de imposto, sem uma verdadeira reforma tributária progressiva, que retire os privilégios promovidos pelas isenções a setores da burguesia.

Também no início do segundo mandato, Fátima se viu diante de uma crise na segurança pública, uma série de ataques, como casos de queimas de ônibus, articulados por facções organizadas e ocorrendo em várias cidades do Estado do RN. A situação não era nova e o contexto que gera a crise era denunciado por instituições que acompanham a situação do sistema prisional do RN. Já havia a denúncia sobre a situação precária, a superlotação, casos de tortura e suspeita de contaminação proposital de apenados por tuberculose.

A resposta do Governo do Estado, em articulação com o Governo Federal, foi restrita ao âmbito da repressão e focada no aspecto policial, com anúncios de verba para construção de presídios, ampliação das forças de segurança e investimentos em equipamento policial. Contudo, alinhado com o que tem sido a política carcerária dos governos do PT em suas gestões, não há sinalização do enfrentamento dos problemas estruturais do sistema, do encarceramento em massa e da política de criminalização e genocídio da população negra periférica a partir da lei de drogas.

Em abril, os servidores da saúde do Estado, entraram em greve com reivindicações como a campanha salarial. Além disso, a Saúde vem se mobilizando para garantir a implementação do piso da Enfermagem em nível estadual e municipal. O papel do PSOL é apoiar essas lutas!

O Novo Ensino Médio no Rio Grande do Norte falha por propor Itinerários Formativos e Trilhas de Conhecimento onde parte da carga horária é ofertada on-line, com ementas frágeis, professores/as sem formação adequada e escolas sem estrutura. Além disso, a maioria dos estudantes não possui acesso adequado nem à internet nem às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, como já comprovado pelo fracassado ensino não presencial durante a pandemia. Esse não é o modelo que defendemos!

Somado a isso, os professores/as tiveram que fazer greve pelo reajuste de 14,95% da Lei do Piso e, apesar da vitória, o governo sequer pediu urgência na votação do projeto de lei da recomposição.

Os conflitos socioambientais se agravam no estado com as atividades predatórias dos parques de energia eólica e solar, que suprimem áreas

agricultáveis, prejudicam agricultores como beneficiários de programas sociais, impactam ecossistemas, expulsam populações de seus territórios, provocam adoecimento físico e mental. Estes setores mantêm suas atividades com o lobby reforçado pelo governo estadual. O PSOL deve se somar às lutas ambientalistas e de direitos humanos que denunciam e apontam alternativas socialmente justas e ambientalmente sustentáveis.

PSOL RN

O PSOL precisa apresentar uma alternativa programática que ataque as raízes destes problemas, articulando demandas populares imediatas com a perspectiva de superação do capitalismo, preparando o partido para as lutas atuais e vindouras.

Caminhando em sentido contrário ao que ocorre com o PSOL nacional, o PSOL RN vem encolhendo nos últimos anos. Nas eleições de 2022, tivemos votações menores que as de 2018 para Senado e Governo, sendo a desse último quase dez vezes menor. Essa diminuição de votação também ocorreu nas eleições municipais de 2020 em relação a 2016, tanto na majoritária quanto nas proporcionais.

Esse encolhimento resulta da falta de democracia interna, apresentação de algumas candidaturas majoritárias sem perfil militante, federação com a Rede, que defende o “capitalismo verde”, cassação de um mandato de deputado estadual e por não termos lançado candidatura própria para o governo federal. Esse declínio também expressa a necessidade do partido se enraizar na classe trabalhadora.

Democracia interna

O PSOL deve ser mais do que sua participação eleitoral. Construimos a luta da juventude, ambiental e da classe trabalhadora em movimentos sociais e sindicatos. Falta, no entanto, articulação interna do partido para a condução dessas lutas. Temos milhares de filiadas e filiados, mas com pouca participação na construção do partido e nas lutas da classe trabalhadora. Isso tem sido fruto de uma prática dos setores majoritários do partido, de fazer filiações sem critérios para garantir a sua hegemonia nas direções, desvinculadas da formação e atuação políticas.

O partido precisa aprimorar seu funcionamento, com informes periódicos para a militância por meio de listas de transmissão ou boletins virtuais e reuniões sistemáticas dos diretórios divulgadas com antecedência para toda militância. É igualmente preciso fortalecer os setoriais, criar núcleos, realizar plenárias e radicalizar a democracia interna.

Candidatura própria para 2024

Nas últimas eleições presidenciais, alguns setores do partido decidiram não lançar candidatura própria. Isso se mostrou um erro já nos primeiros debates, quando as pautas da classe trabalhadora não apareceram e, no vácuo que deixamos, a ruralista Simone Tebet se fortaleceu como alternativa. Não podemos reproduzir esse erro localmente. O PSOL acertou em não compor o governo Fátima e precisa seguir como alternativa à conciliação de classe e à extrema direita. É preciso lançar candidatura própria com perfil militante onde for possível para as eleições municipais em 2024, inclusive em Natal.

Um partido radicalmente democrático e a serviço das lutas

A construção do PSOL necessita de inserção nas lutas, um programa socialista e construção de instâncias e métodos democráticos. Assim, defendemos:

- Fortalecer os setoriais com apoio político e financeiro
- Estimular a criação de núcleos
- Realizar atividades presenciais, de formação política e campanhas
- Por uma política de autofinanciamento partidário
- Regularizar frequência de reuniões da direção estadual, com gestão compartilhada, entre as chapas, do fundo partidário e com prestação de contas periódicas à base.
- Ampliar a relação entre partido e mandatos, com reuniões trimestrais de avaliação da atuação parlamentar e debates sobre as principais pautas.
- Participação obrigatória dos parlamentares nas instâncias dirigentes do partido.
- Boletim trimestral das instâncias e dos mandatos à base partidária.
- Controle democrático sobre os mandatos e recursos parlamentares.

ASSINAM:

Adriano Fabrício dos Santos – Parnamirim

Adson Victor de Almeida Gomes - Natal

Agostinho dos Santos Brito – Parnamirim

Aisha Vitória Lemos Vitoriano - Natal

Alcino Jales de Moura Júnior - Parnamirim
Altivânio de Azevedo Silva – Parnamirim
Ana Paula Barbosa da Silva – Parnamirim
Anderson Henrique Santos de Sousa - Natal
Andresa Nascimento da Silva Slama Ribas - Parnamirim
Anita Prospero Queiroz – Natal
Anna Carolina Vidal Matos – Natal
Antonio Alves de Oliveira Neto - Patu
Arlida Catarino da Silva do Nascimento – Poço Branco
Bárbara Cristhiane Fernandes – Parnamirim
Carlos Henrique Lisboa Fontes – Natal
Carlos Raphael de Souza Rolim - Mossoró
Cecília Bernardino Lopes – Parnamirim
Cíntia Fernanda de Lima - Natal
Cintia Galdino da Silva – Parnamirim
Creusa Emidio de Lima – Parnamirim
Dário Gonçalves da Silva – Parnamirim
Edineuma Maia de Medeiros – Caicó
Ednardo Bernardino Rodrigues Lopes (Tocha) - Parnamirim
Edson Bezerra Peixoto – Parnamirim
Elenir Bernardino Lopes da Silva – Parnamirim
Eliana Bernardino Lopes - Parnamirim
Elias Sabino de Oliveira - Parnamirim
Eliza Marcolino Pereira – Parnamirim
Estácio Barbosa da Silva – Parnamirim
Felipe Tavares de Araújo - Natal
Fellipe Coelho Lima - Natal
Francisca Francineide de Andrade - Parnamirim

Francisco Geovani Marcolino Pereira – Parnamirim

Francisco José Catarino da Silva – Poço Branco

Francisli Costa Galdino - Natal

Gaspar de Lemos Alcântara – Parnamirim

Iltembergue Maurício da Silva – Parnamirim

Inez Catarina da Silva – Poço Branco

Iraní da Silva de Farias – João Câmara

Iranilda Catarina da Silva – Poço Branco

Ivaneide Araújo da Silva - Parnamirim

Jackeline Catarino da Silva – Poço Branco

Jalisson Tavares da Silva - Parnamirim

Jefferson Bernardino da Silva – Parnamirim

Jesse Soares Souto Junior – Parnamirim

Jessica Marina Rodrigues dos Santos- Mossoró

Joana Darc Rodrigues de Lira Lopes - Parnamirim

Joaquim Pinheiro de Araújo – Natal

Josefa Catarino da Silva – Poço Branco

Josefa Cristina Catarino da Silva – Poço Branco

Josevando de Farias Barroso – Parnamirim

Leny Maciel Grilo - Natal

Leonardo Bernardino Rodrigues Lopes - Parnamirim

Lígia Karina Gomes – Parnamirim

Liliana da Silva Lincka – Natal

Lindalva Bernardino Lopes – Parnamirim

Luana Isabelle Cabral dos Santos - Natal

Lucila Bernardino da Silva - Parnamirim

Marcelino Silva Moreira Junior - Parnamirim

Marcos Antonio Freire - Parnamirim

Maria Ester Araújo de Oliveira – Natal

Maria das Neves Valentim – Parnamirim

Maria de Fátima da Silva - Parnamirim

Maria Gildete Henrique de Medeiros

Maria José Catarino da Silva – Poço Branco

Maria José Lopes - Parnamirim

Maria Leide Cruz – João Câmara

Maria Luiza de Souza Rodrigues - Mossoró

Maria Odete de Oliveira - Natal

Maria Pereira Martins – João Câmara

Maria Rosiana Catarino da Silva – Poço Branco

Maria Rosineide Catarino da Silva Santana – Poço Branco

Maria Zélia Silva Moreira – Parnamirim

Mariana Araujo Brandão de Sousa - Natal

Max de Mendonça Andrade – Lagoa Nova

Maxwell Felipe Moreira Silva – Parnamirim

Moacy Marckson Sales Mororó de Oliveira - Parnamirim

Nayuri Caroline de Paula do Nascimento - Parnamirim

Ozelita Catarino da Silva – Poço Branco

Paulo Márcio da Silva – Parnamirim

Paulo Ricardo Francisco da Silva – Parnamirim

Pollyana Carolina da Silva - Natal

Raileny Inês Gomes Pereira - Parnamirim

Raimunda Maria Lino – Parnamirim

Raniela de Sousa Nunes - Mossoró

Raquel Costa Soares - Parnamirim

Renata Costa Soares – Parnamirim

Ricaline da Costa - Parnamirim

Rodrigo de Oliveira Barros - Parnamirim
Rosicleide dos Santos Martins – João Câmara
Rosimar Catarino da Silva – Poço Branco
Rozileide dos Santos Martins – João Câmara
Rozirene Antônio dos Santos Martins – João Câmara
Shilton Roque dos Santos – Natal
Shirley Soares da Silva Cunha - Natal
Simone Gomes da Silva – Poço Branco
Sofia Gonçalves do Nascimento – João Câmara
Tadeu Mattos Farias – Natal
Tamara Miranda de Moura - Umarizal
Tárzia Maria de Medeiros – Parnamirim
Tulio Victor de Lira Protásio – Natal
Víctor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira – Natal
Vinicius Bezerra de Moraes Galindo - Natal
Vitória Magda Moura de Vasconcelos - Parnamirim
Wagner de Sousa Fonseca – Natal
Wagney Maiotti dos Santos – Parnamirim
Walter Bezerra Soares - Parnamirim
Zilta Nunes de Oliveira - Parnamirim